

A história é letra e espírito

Cardeal André Vingt-Trois
Arcebispo de Paris (França)

Como ler a Bíblia e produzir teologia a fim de que o ato teológico encontre nas Sagradas Escrituras no seu princípio de vida e a sua unidade?

Na busca do significado do texto bíblico, o interprete estará atento – adverte o Concílio – ao seu gênero literário e às circunstâncias históricas da sua escritura. Por outras palavras, a Bíblia é uma literatura humana. O Concílio acrescenta que o interprete fiel estará atento também à harmonia das Escrituras e da Tradição e à analogia da fé.

A hermenêutica cristã das Escrituras é a chave da catequese à qual só ela pode dar a estrutura teológica e antropológica unificada e unificadora.

O exegeta e o teólogo, se não forem a mesma pessoa, são chamados juntos a perscrutar a letra, como discípulos de um só “guia” (Mt 23, 10). O significado das Escrituras é teológico; a teologia é a busca do significado das Escrituras.

É por causa de uma “lacuna filosófica” que a exegese é reduzida à determinação da dimensão histórica e literária da letra ou que a teologia é colocada fora de um contato vivo com as Escrituras. Para a Bíblia, a história é letra e espírito. A Bíblia não foi escrita para nos fazer saber o que aconteceu exatamente, mas para nos assimilar ao que aconteceu e acontecerá verdadeiramente.